

Dinheiro não chega

As medidas que o Banco Central têm tomado para melhorar a liquidez (quantidade de dinheiro disponível) dos bancos, liberando recursos que antes retinha a título de empréstimos compulsórios (percentual que os bancos depositam diariamente no BC sobre os recursos captados dos clientes) não têm agilizado a concessão de crédito para pequenas e médias empresas.

A avaliação é do professor Cláudio Deddeca, do Departamento de Economia da Unicamp. Ele argumenta que isso se deve à incerteza decorrente da crise financeira internacional. Segundo o professor, as instituições de crédito dão prioridade às grandes empresas, que por serem mais estáveis, permitem vislumbrar maior segurança quanto ao retorno do dinheiro.

Quinta-feira, o BC resolveu converter em títulos o depósito compulsório, o que permite aos bancos manter dinheiro em caixa o total estimado de R\$ 40 bilhões, que poderiam cir-

cular na economia. O Brasil é o país que faz a maior retenção de recursos da movimentação bancária diária. Nos Estados Unidos, por exemplo, o depósito compulsório não passa de 2% sobre os depósitos à vista e a prazo.

O professor explicou a alta dos juros no crédito ao consumidor, tanto no crediário quanto no cheque especial, apesar da estabilidade da taxa de juros anual, a Selic, como resultado do custo alto de captação de dinheiro no mercado, o que segundo ele eleva na outra ponta o custo para o empréstimo à população em geral. Ele disse, porém, que as medidas tomadas pelo Banco Central "são necessárias" e precisavam ser tomadas.

No que se refere ao crédito para a compra de automóveis o professor destacou que o dinheiro disponibilizado pelo Banco do Brasil e pela Nossa Caixa permitirá aos bancos das montadoras voltar a fazer promoções e vender novamente vender carros financiados em 60 meses.